

A ABORDAGEM JORNALÍSTICA ACERCA DO SUICÍDIO: O QUE DEVE E O QUE NÃO DEVE SER NOTÍCIA

Nathalia Bianca Bove de Oliveira – Faculdade Eduvale de Avaré –
nathyliveira063@gmail.com

Vitória Family Corrêa dos Santos – Faculdade Eduvale de Avaré –
vitoria.family.correa@gmail.com

Bianca Giordana Zaniratto – Faculdade Eduvale de Avaré – biancazaniratto@gmail.com

ÁREA: JORNALISMO

RESUMO

O suicídio é um caso complexo de saúde pública, que requer muita atenção, não só por parte dos governantes, mas também da toda a mídia. Este trabalho irá analisar a atual abordagem de veículos de comunicação acerca de casos de suicídios: como esses veículos midiáticos têm divulgado tais casos, índices, e até mesmo a maneira que sucedeu do ato (os detalhes dos registros/das ocorrências). O presente artigo irá abordar a maneira de como a imprensa deve tratar o suicídio, salientando todas as maneiras corretas e incorretas ao se noticiar um caso. Seguindo as orientações do manual da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Manual de Imprensa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), que são cartilhas destinadas ao profissional da comunicação, na intenção de conscientizar e informar o próprio jornalista na hora de noticiar sobre suicídio. O artigo irá analisar também divulgações de casos acontecidos na cidade de Avaré – São Paulo, e também de periódicos que abrangem todo o território brasileiro, mostrando a maneira como o caso foi exposto. Abordará ainda situações nas quais o suicídio é completamente negligenciado e tratado como tabu, como é o caso da população negra. E irá apontar também notícias em que o suicido não é o tema central, e sim as medidas de ajuda e prevenção, de maneira que traz informação para a sociedade e também para aqueles que não enxergam mais uma saída.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Mídia, Manuais, Notícias, Prevenção.

INTRODUÇÃO:

Suicídio é o ato de tirar a própria vida, palavra a qual tem origem no latim *suicaedere*, onde *sui* significa “si mesmo” e *caedes* “ação de matar” (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2018, *apud* FERREIRA, 2008). Para o sociólogo francês Émile Durkheim, o suicídio não é uma causa individual, mas uma causa social, um aspecto patológico, ou seja, uma doença, algo que caracteriza as sociedades modernas. O sociólogo foi pioneiro nos estudos sobre suicídio, e enxergar o ato através de três pontos diferentes: suicídio egoísta, suicídio altruísta e o suicídio anômico.

No primeiro caso, o individualismo fala mais alto e faz com que o indivíduo não enxergue outra saída ou um sentido para continuar vivendo. Na segunda situação, Durkheim afirma que o sujeito se sente no dever de fazê-lo. O ego não é individualista e atrela-se a alguma crença que o ser humano tenha, ou a de um grupo ao qual faça parte. Um exemplo são os fanáticos religiosos. Já no terceiro ponto, o sociólogo prevê quando há uma anomia social, ou seja, uma sociedade ausente de regras, criando o caos e diversos outros problemas.

Tratando-se então de um “fenômeno” social, como afirma Durkheim, o suicídio tem influência da mídia, essa sendo caracterizada por portais de notícias, mídias sociais, e de produtos culturais, como filmes, séries e até mesmo literatura. Dessa forma, os veículos podem gerar o que se chama de Efeito Werther, quando uma sucessão de mortes ocorre a partir da divulgação errada de um acontecimento primário. O nome vem de um romance “O Sofrimento do Jovem Werther” escrito em 1774 por Johann Wolfgang Goethe. A obra gerou uma série de suicídios na Europa do século XVIII e, como consequência, foi tirada de circulação. O suicídio por imitação acontece quando a pessoa já vulnerável se identifica com uma situação específica, uma personagem e uma figura pública.

Este artigo tem por objetivo geral discutir a divulgação de casos de suicídio na mídia de modo geral e em páginas de mídias digitais, especificamente, mostrar as orientações de manuais na área da saúde e da comunicação quando da divulgação de tentativa e consumação de suicídios, analisar publicações feitas conforme as orientações e outras que não seguem as recomendações, assim como mostrar como o suicídio entre grupos étnicos marginalizados é apagado da discussão midiática.

MATERIAL E MÉTODOS:

Para este trabalho foram feitas pesquisas em livros e artigos eletrônicos sobre o tema “suicídio” afim de obter conhecimento em relação às definições, problemáticas, variações e outras informações. A partir disso, a consulta em manuais de ética e jornalismo

se fez necessária para entender como deve ser feita a divulgação de casos de suicídio na mídia, para evitar os problemas abordados nesse trabalho. Assim, a consulta nos *sites* dos jornais municipais A Comarca, A Voz do Vale e O Victoriano, além do G1 e CNN Brasil, foi realizada para análise e consulta de publicações sobre esse tema no período entre 2017 e 2020, para evidenciar o problema apontado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Em 1999, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o SUPRE (Suicide Prevention Program – Programa de Proteção ao Suicídio), uma iniciativa para a prevenção ao suicídio. E um dos recursos disponibilizados pelo SUPRE é um manual direcionado a profissionais da comunicação, com elementos positivos e negativos sobre a divulgação de casos de suicídio. Com base no manual, foram selecionadas oito matérias de portais de notícias da região de Avaré – São Paulo, e também de jornais que abrangem todo o território nacional, para mostrar a forma com que o suicídio vem sendo e como deve ser tratado.

Muitos veículos têm negligenciado o impacto e a influência que os assuntos têm sobre a sociedade, como tal notícia irá repercutir e será interpretada pelo seu público, principalmente em relação aos casos trágicos.

De modo geral, existe evidência suficiente para sugerir que algumas formas de noticiário e coberturas televisivas de suicídios associam-se a um excesso de suicídios estatisticamente significativo (OMS, 2000).

Para a OMS, o jornalista deve estar sempre atento com relação a alguns fatores importantes na hora de noticiar um caso de suicídio, seja de uma pessoa comum ou de uma pessoa famosa. O profissional de comunicação deve se preocupar com o uso de dados e índices, se sua fonte de informação é realmente válida, entre outros procedimentos de checagem e construção da notícia. Para isso, o manual recomenda sites como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) e o Banco Mundial. Outros fatores de atenção também são expressões as quais devem ser evitadas e o sensacionalismo acerca do caso, como divulgar a maneira que o ato foi consumado.

De acordo com o Manual de Imprensa desenvolvido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), antes de realizar a publicação de uma notícia sobre suicídio é imprescindível refletir a respeito do luto em relação a alguém que tirou a própria vida e/ou dos que estão vulneráveis, pensando em uma maneira de colocar fim em tudo. O

documento datado de 2019 informa ainda que 7% da população mundial comete suicídio todos os anos, um índice alto em relação ao tipo de morte.

Dados de 2012 da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) informam que mais de 800 mil pessoas morrem em decorrência de suicídio por ano, com uma média de uma morte a cada 40 segundos. No Brasil, 11.821 pessoas cometeram suicídio em 2012, sendo em média 32 por dia. Não há dados atualizados no ministério da saúde sobre suicídio.

Enquanto jornalistas ou comunicadores, se faz necessárias cinco observações em relação a um caso de suicídio para que este vire notícia, sendo elas: se a pessoa que morreu é figura pública ou celebridade, se a morte ocorreu logo após um crime de assassinato, em casos de atos terroristas, como homens-bomba, se a morte acarretou problemas que afetou um coletivo e se o intuito da matéria é gerar sensacionalismo. A análise de notícias realizada neste trabalho teve início a partir da divulgação de casos de suicídio pelo jornal municipal A Voz do Vale, de Avaré – São Paulo, no qual ficou evidente esse tipo de direcionamento.

Em uma publicação realizada em 19 de agosto de 2020, a notícia “Agora: homem atira na própria cabeça na Santa Elizabeth” comete um equívoco, começando pelo título, onde já se anuncia a forma como o ato se procedeu. A nota ainda reforça o fato detalhando como tudo aconteceu, divulgando até mesmo o local, funcionando, assim, praticamente como um tutorial para quem está vulnerável.

Figura 1 - Divulgação da imagem do local do suicídio



Fonte: A Voz do Vale

O manual da OMS conscientiza o jornalista a não cometer erros na hora de divulgar um caso específico, apontando o que pode conter em uma notícia, para evitar que a publicação caia no sensacionalismo, pois a publicidade do suicídio pode levar à ação efetiva de autoexecução, influenciando a ocorrência de outros casos. Para isso, o manual destaca algumas formas específicas como oferecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços para obter ajuda, além de enfatizar que existem alternativas além do suicídio, algo ausente nas notícias analisadas.

Por outro lado, o jornal O Victoriano, outro portal de notícias de Avaré, tem exemplo de como é para funcionar uma notícia informativa sobre suicídio. A primeira notícia “Artistas e psicólogos de Avaré se unem pela causa do suicídio”, datada do dia 20 de setembro de 2019, informa sobre o evento Arte é Vida que reuniu artistas e psicólogos locais para falar da importância da arte, pois a arte é uma grande aliada para o tratamento de pessoas que sofrem com algum transtorno mental.

Ainda sobre as notícias sobre temas delicados divulgadas de forma saudável, a BBC em parceria com o G1 trouxe, em 8 de setembro de 2020, a matéria “A luta para remover do TikTok vídeo de suicídio que viralizou” que explica a relação do aplicativo TikTok com o suicídio, uma vez que o serviço tem servido de palco para exposições de vídeos de pessoas transmitindo a própria morte. Após uma onda de ações nesse sentido, a empresa tem trabalhado para remover as publicações desse cunho, advindas inicialmente do Facebook. Na matéria, não há a divulgação explícita de como são as mídias, mas há o alerta em relação ao sensacionalismo, pois alguns vídeos podem vir “mascarados” com elementos que chamam atenção, como imagens de animais fofos, mas no meio do caminho se tornam algo traumático.

A publicação do G1 faz um alerta sobre o conteúdo audiovisual disponível nas redes sociais, recheadas de gatilhos emocionais e vídeos explícitos de morte, automutilação, entre outras fatalidades. Esse material tem sido comum no ano de 2020, principalmente no que diz respeito aos acontecimentos que originaram a campanha Black Lives Matter em relação à população negra, que é negligenciada por políticas públicas e privadas, sendo constantemente alvo de violência, injúrias, entre outros problemas estruturais das sociedades.

O suicídio de pessoas negras é algo recorrente desde a escravidão, mas ainda é um assunto pouco comentado. Dessa forma, deve-se haver uma atenção maior quanto a esses indivíduos, principalmente no que se diz respeito à saúde mental. De acordo com dados do governo federal analisados em 2016, jovens negros e pardos têm risco de 45% de suicídio em relação aos jovens brancos. O número divulgado pela cartilha de Óbitos por Suicídio

entre Adolescentes e Jovens Negros evidenciou também que, analisando pretos e pardos do sexo masculino, a taxa é de 50%. Os motivos vão desde o racismo sofrido de forma velada à proibição de frequentar algum ambiente como escola, trabalho, entre outros. Especialistas em saúde mental apontam ainda que o fato da exclusão social torna o negro mais suscetível ao abuso de álcool e drogas, pois enxerga o vício como escape, mas não recebe o mesmo suporte e tratamento médico necessário na comparação com pessoas brancas.

Em um exemplo de como a mídia trata o suicídio de pessoas negras, em 9 de julho de 2020, a matéria “Homem negro encontrado enforcado em árvore nos EUA cometeu suicídio, diz polícia” publicada no *síte* Estado de Minas relatou de forma explícita como a vítima teria cometido o ato e informou que a polícia concluiu, mesmo com protestos para que houvesse uma investigação melhor, que foi suicídio por enforcamento. Além disso, a publicação mencionou que o ato era realizado pelo principal grupo racista dos Estados Unidos, Ku Klux Klan, potencializando, de forma despreocupada, um gatilho mental para quem consumir o conteúdo publicado. Não há o número do CVV ou qualquer outro centro de apoio na postagem.

Figura 2 – Declaração de suicídio de um homem negro mesmo sem provas concretas

The image is a screenshot of a news article from the website 'ESTADO DE MINAS Internacional'. The page features a navigation bar with 'Seções' and a search icon, and an 'Assine' button. The main headline reads 'Homem negro encontrado enforcado em árvore nos EUA cometeu suicídio, diz polícia'. Below the headline, a sub-headline states: 'Morte de Fuller em Palmdale, a uma hora de carro a nordeste de Los Angeles, foi inicialmente e rapidamente declarada suicídio, mas as autoridades recuaram e ordenaram uma investigação completa.' The article is attributed to AFP and includes a small photo of a man. On the right side, there is a 'MAIS LIDAS' section with a list of related articles, including one about 'Bactéria vazada de laboratório contamina mais de 3 mil pessoas na China'.

Fonte: Estado de Minas

Apesar dos dados registrados, as fatalidades envolvendo pessoas negras quase não estão presentes nos veículos de notícias, fazendo-se necessário o questionamento acerca da constatação e os motivos para essa exclusão, algo entendido como racismo estrutural. Almeida (2020, p. 50) define o termo como as consequências estabelecidas pela estrutura da sociedade ao constituir relações políticas, econômicas e jurídicas, de forma não patológica. Dessa forma, entende-se que essa negligência ocorre em diversos âmbitos

quando a população negra é pauta, seja nos noticiários, no meio cultural, esportivo, entre outros, havendo o desrespeito e preconceito velado ou estrutural.

CONCLUSÃO:

Nesse sentido, entende-se que a mídia tem papel importante na disseminação de informações, no comprometimento com a verdade e com o bem-estar da comunidade. A divulgação errônea de casos de suicídio ou até outros tipos de mortes podem acarretar a quebra dos protocolos éticos dos jornalistas, assim como da sociedade de modo geral. Por isso, é importante que a mídia tenha as manifestações a respeito do tema com critério de noticiabilidade e dê foco a esse tipo de abordagem, pois a mídia pode auxiliar de forma positiva na prevenção do suicídio.

O assunto é premente e deve ser objeto de estudo da academia, para que os produtores de conteúdo, sejam jornalistas ou não, possam tomar consciência da responsabilidade de se noticiar o assunto de maneira profissional e seguindo as normas éticas tanto da área da saúde quanto da área da comunicação. Por conta da limitação de caracteres, outras análises de publicações feitas pelo grupo não foram incluídas neste artigo.

REFERÊNCIAS:

A VOZ DO VALE. Agora: homem atira na própria cabeça na Santa Elizabeth. **A Voz do Vale**.

Disponível em:

<https://avozdovale.com.br/online/agora-homem-atira-na-propria-cabeça-na-santa-elizabeth/>.

Acesso em 07 de set. de 2020.

A VOZ DO VALE. Polícia encontra 9 armas em casa de jovem de 19 anos que tentou suicídio em Avaré. **A Voz do Vale**. Disponível em:

<https://avozdovale.com.br/online/policia-encontra-9-armas-em-casa-de-jovem-de-19-anos-que-tentou-suicidio-em-avare/>. Acesso em 07 de set. de 2020.

ABP. Manual de Imprensa. **Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)**. Disponível em:

<https://www.abp.org.br/manual-de-imprensa>. Acesso em 07 de set. de 2020.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

ASSUMPÇÃO, Gláucia et al. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973/13041>. Acesso em 07 de set. de 2020.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESTADO DE MINAS. Homem negro encontrado enforcado em árvore nos EUA cometeu suicídio, diz polícia. **Estado de Minas**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/07/09/interna_internacional,1164485/homem-negro-encontrado-enforcado-em-arvore-nos-eua-cometeu-suicidio-d.shtml. Acesso em 07 de set. de 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Racismo e descaso afetam saúde mental de pessoas negras. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2020/08/racismo-e-descaso-afetam-saude-mental-de-pessoas-negras.shtml>. Acesso em 07 de set. de 2020.

G1. A luta para remover do TikTok vídeo de suicídio que viralizou. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/09/08/a-luta-para-remover-do-tiktok-video-de-suicidio-que-viralizou.ghtml>. Acesso em 07 de set. de 2020.

G1. Índice de suicídio entre jovens e adolescentes negros cresce e é 45% maior do que entre brancos. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/05/21/indice-de-suicidio-entre-jovens-e-adolescentes-negros-cresce-e-e-45percent-maior-do-que-entre-brancos>. Acesso em 07 de set. de 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Os efeitos da mídia sobre o suicídio: uma análise empírica para os estados brasileiros. Brasília: **Ipea**, 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2264/1/TD_1851.pdf. Acesso em 07 de set. de 2020.

OPAS. Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos, afirma OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6017:suicidio-um-a-pessoa-morre-a-cada-40-segundos-afirma-oms&Itemid=839. Acesso em 07 de set. de 2020.

O VICTORIANO. Artistas e psicólogos de Avaré se unem pela causa do suicídio. **O Victoriano**. Disponível em: <https://www.ovictoriano.com.br/page/noticia/artistas-e-psicologos-de-avare-se-unem-pela-causa-do-suicidio>. Acesso em 07 de set. de 2020.

REVISTA GALILEU. 'Efeito Werther': como um suicídio pode afetar outras pessoas. **Revista Galileu**. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2019/09/efeito-werther-como-um-suicidio-pode-afetar-outras-pessoas.html>. Acesso em 07 de set. de 2020.